

Questão 03

3. O livro *Tarde* (1919), de Olavo Bilac, abriga um de seus sonetos mais conhecidos, “Língua Portuguesa”, transcrito a seguir. Décadas depois, Caetano Veloso evocou esse poema na canção “Língua”, da qual citamos, também abaixo, a primeira parte e o refrão:

Língua Portuguesa

Última flor do Lácio, inculta e bela,
És, a um tempo, esplendor e sepultura:
Ouro nativo, que na ganga impura
A bruta mina entre os cascalhos vela...
Amo-te assim, desconhecida e obscura,
Tuba de alto clangor, lira singela,
Que tens o trom e o silvo da procela,
E o arrollo da saudade e da ternura!
Amo o teu viço agreste e o teu aroma
De virgens selvas e de oceano largo!
Amo-te, ó rude e doloroso idioma,
Em que da voz materna ouvi: “meu filho!”
E em que Camões chorou, no exílio amargo,
O gênio sem ventura e amor sem brilho!

- * **ganga**: material sem valor comercial, misturado aos minérios que se buscam no processo de mineração.
- ** **clangor**: som forte e agudo de alguns instrumentos de sopro.
- *** **trom**: estrondo
- **** **procela**: forte tempestade marítima
- ***** **arrollo**: canto para adormecer crianças

(BILAC, Olavo. *Tarde*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1919, p. 16-17.)

Língua

Gosto de sentir a minha língua roçar a língua de Luís de Camões
Gosto de ser e de estar
E quero me dedicar a criar confusões de prosódias
E uma profusão de paródias
Que encurtem dores
E furem cores como camaleões
Gosto do Pessoa na pessoa
Da rosa no Rosa
E sei que a poesia está para a prosa
Assim como o amor está para a amizade
E quem há de negar que esta lhe é superior?
E quem há de negar que esta lhe é superior?
E deixe os Portugais morrerem à míngua
“Minha pátria é minha língua”
Fala Mangueira! Fala!

Flor do Lácio Sambódromo Lusamérica Latim em pó
O que quer
O que pode esta língua? (...)
(VELOSO, Caetano. *Album Velô*, Philips LP, 1984.)

- a) Considerando o poema “Língua Portuguesa”, de Bilac, identifique os paradoxos nos versos “És, a um tempo, esplendor e sepultura” e “Amo-te, ó rude e doloroso idioma”. A seguir, explique o conflito que eles expressam.
- b) Comparando os textos de Olavo Bilac e de Caetano Veloso, identifique e explique uma das formas pelas quais o segundo autor revisita o primeiro.

RESOLUÇÃO

a) O poema “Língua Portuguesa”, de Olavo Bilac, explicita paradoxo em “És, a um tempo, esplendor e sepultura” a partir das oposições “esplendor” - indicando brilho, luminosidade, suntuosidade - e “sepultura” - indicando cova, jazigo, espaço cadavérico, local sem luminosidade - para caracterizar a Língua Portuguesa. Também é reconhecível paradoxo em “Amo-te, ó rude e doloroso idioma”, em que “amo-te” se opõe a “rude e doloroso” para designar o sentimento conflituoso, mas de amor acima de tudo, em relação ao idioma nacional. Tais paradoxos explicitam a dinâmica conflituosa que o eu-lírico tem em relação a língua portuguesa: suas dificuldades intrínsecas constroem sua beleza.

b) Caetano Veloso, em sua canção “Língua”, estabelece intertextualidade com o poema “Língua Portuguesa”, de Olavo Bilac, no verso “Flor do Lácio Sambódromo Lusamérica Latim em pó”, que remete ao verso inicial do poema de Bilac: “Última flor do Lácio, inculta e bela”. Também é possível dizer que os dois textos são caracterizações, especulações, homenagens de eu-líricos, em diferentes contextos e formas, acerca do funcionamento da Língua Portuguesa, identificando e saudando suas belezas essenciais.